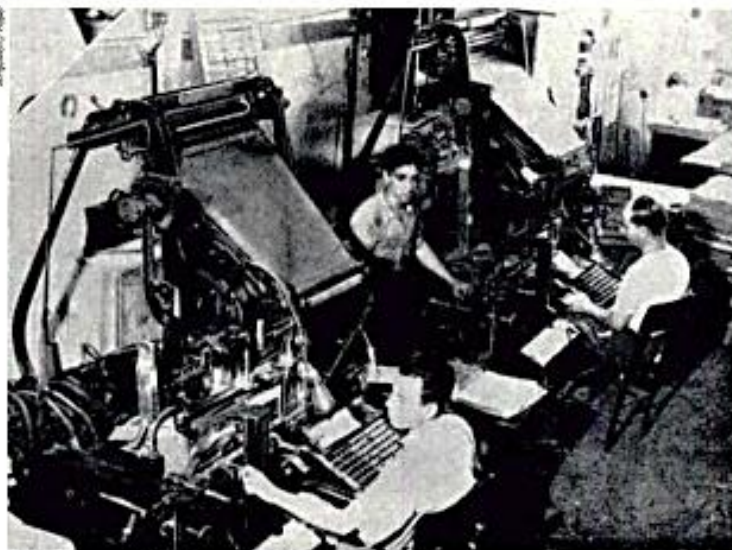


As oficinas gráficas de O Papel

Há 10 anos, na dinâmica São Paulo que substituiu o humilde burgo fundado por Anchieta, iniciamos nossas atividades. Luta titânica, vencida palmo a palmo na progressista terra que não admite que ninguém se detenha na marcha iniciada, vemos, presentemente, coroados de êxito os nossos esforços, não obstante ser muito longa ainda a caminhada até à completa realização do ideal a que nos propuzemos.

Relembrar os primeiros e incertos passos, quando nos abalancamos em produzir uma revista técnica, é, evocar, automaticamente, um a um dos nossos clientes e amigos que por todos meios nos hipotecaram integral apoio, principal e decisivo fator da vitória que, sem falsa modestia, é mais deles do que propriamente nossa. Em nossas oficinas, cercados por colaboradores de indiscutível valor técnico e de uma dedicação ímpar, temos procurado, diauturamente, fazer com as nossas confecções atinjam o máximo da perfeição possível. Melhor do que qualquer afirmativa sobre o assunto, temos a coleção da Revista "O Papel", desde seu primeiro número, que representa farto documentário e manancial inesgotável do que incansável e paulatinamente temos conseguido.



Seção da composição mecânica - Linotipia

Sem orgulho e sem jactância, mas plenamente satisfeitos com os resultados obtidos, desejamos, ao perpassar o 10º aniversário da Revista que para nós é uma filha muito amada, render preto de imortalizara gratidão a todos quantos conosco colaboraram em tal tarefa.

E assim como há 10 anos,

procurando sempre atingir a ambicionada perfeição, esperamos continuar a merecer o imprescindível e valiosíssimo apoio com que sempre fomos distinguidos. A Revista "O Papel", embora surjam percalços, cumprirá fielmente seu lema: "Crescer com São Paulo para o Brasil" ▲

Há uma crise na indústria brasileira de papéis

Encontra-se há pouco tempo em nosso país, o sr. Ladisláu Freund, engenheiro-consultor para a indústria de papel e celulose, cujo comentário sobre a situação atual da nossa indústria segue a estas breves notas.

a) A máquina de papel serve para produzir papéis finos? Os moinhos holandeses, separadores, etc. são apropriados para a produção de papel para escrever? Possuem todas as partes da máquina a mesma eficiência? Não é a máquina composta de peças de diversas

máquinas velhas?

b) Convém a água disponível para a fabricação destes papéis?

c) Há bastante e convenientemente instruídos operários nesta especialidade? Dispõe-se dos necessários mestres para as máquinas de papel?

d) São estas máquinas projetadas e instaladas por bons especialistas e com toda consciência?

e) Houve um exame prévio para quais qualidade de papel se prestava melhor a instalação em questão?

f) Recuperadores, caldeiras, rebobinadeiras, calandras, as máquinas de cortar, etc. são todos acertados e trabalham economicamente?

g) Dispõe-se do capital necessário?

h) Foi contratado o fornecimento da matéria prima (celulose) para alguns anos a um determinado preço? Fora destas, há ainda, no mínimo, uma dúzia de interrogações que é preciso responder antes da fundação ou ampliação duma fábrica de papel ▲

Os textos desta seção são reproduzidos com a grafia vigente há 50 anos.